

MARGEM EBITDA AJUSTADA RECORDE DE 70% E MARGEM LÍQUIDA DE 43% MARCAM O 1º TRIMESTRE DE 2010

Barueri, 29 de abril de 2010 – A Cielo S.A. (Bovespa: CIEL3 / OTC: CIOXY), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board).

DESTAQUES DO 1T10 x 1T09

- Aumento de **23,2%** no **Volume Financeiro de Transações** em relação ao 1T09, atingindo **R\$ 58,8 bilhões**;
- Crescimento de **25,4%** na **Receita Operacional Líquida**, atingindo **R\$ 1.020,1 milhões**;
- Crescimento de **32,6%** do EBITDA Ajustado em relação ao 1T09 para **R\$ 713,6 milhões**, e **1,9%** em relação ao 4T09;
- Margem EBITDA Ajustada de **70,0%** no 1T10, com crescimento de 3,8 p.p em comparação ao 1T09;
- Crescimento de **32,1%** no **Lucro Líquido** em relação ao 1T09, atingindo **R\$ 440,2 milhões** e estável com relação ao 4T09;
- Margem de Lucro Líquida de **43,2%** com crescimento de 2,2 p.p. em relação ao 1T09;
- Mais de **1,7** milhão de Estabelecimentos Credenciados, cobrindo **97,6%** dos municípios brasileiros;
- Cielo anunciou em 29 de março de 2010 que está pronta para processar transações com cartões da bandeira **Mastercard** a partir de 1º de julho de 2010;
- No final do mês de março a Companhia lançou a nova campanha de **marketing institucional** sob o tema “**Cielo, Nada Supera esta Máquina**”;
- Desde março de 2010 a Cielo possui **ADRs Nível 1** sendo negociados no mercado de balcão norte americano sob o código **CIOXY**. Até 31/03/2010 já havia sido emitidos 3,1 milhões de títulos;
- Como evento subsequente, no dia 23/04/2010, **Bradesco** e **Banco do Brasil** apresentaram **proposta para aquisição** da participação do Santander na Companhia, passando a deter, cada um deles, **28,65%** do capital social da Cielo, após a conclusão da operação.

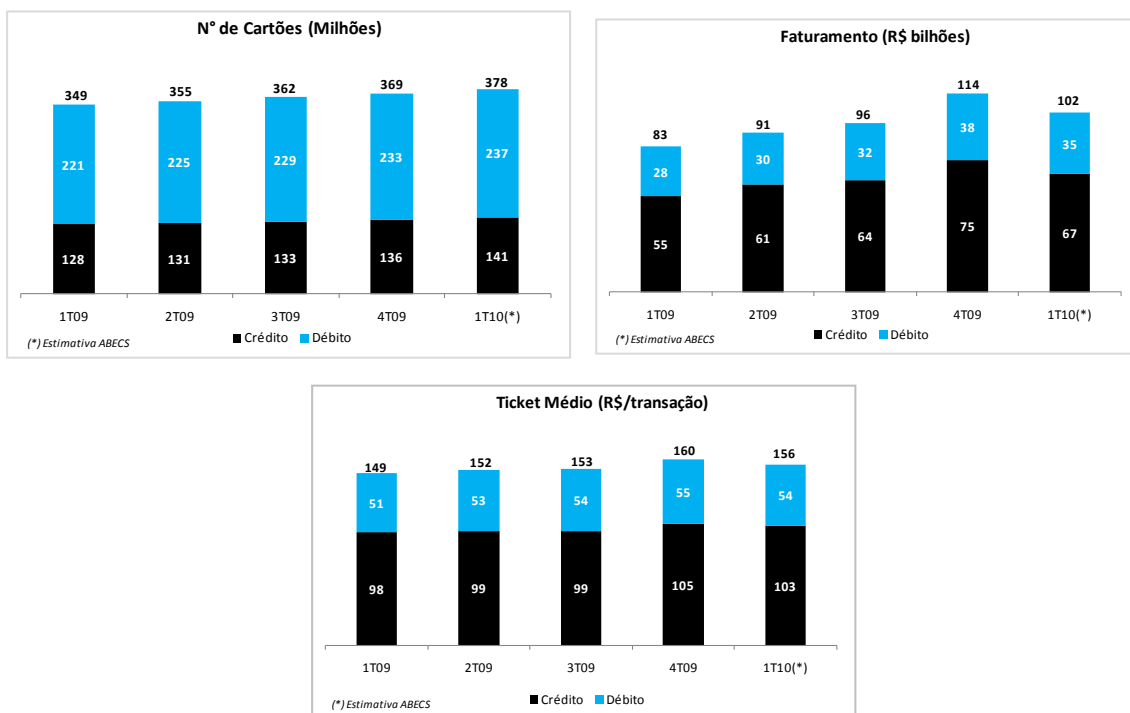
Destaque Operacionais e Financeiros	1T10	1T09	4T09	1T10 X 1T09	1T10 X 4T09
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações(R\$ milhões)	58.771,1	47.707,0	61.553,3	23,2%	-4,5%
Quantidade de transações (milhões)	927,6	788,5	962,7	17,6%	-3,6%
Taxa Líquida de desconto (bps)	125	124	125	1	-
Cartões de Crédito					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	37.558,3	30.498,2	37.961,2	23,1%	-1,1%
Quantidade de transações (milhões)	540,1	460,9	549,0	17,2%	-1,6%
Taxa Líquida de Desconto(bps)	148	147	150	1	-2
Cartões de Débito					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	21.212,8	17.208,8	23.592,1	23,3%	-10,1%
Quantidade de transações (milhões)	387,5	327,6	413,7	18,3%	-6,3%
Taxa Líquida de Desconto(bps)	84	82	84	2	-
Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1.020,1	813,3	1.027,2	25,4%	-0,7%
Lucro Líquido	440,2	333,2	442,0	32,1%	-0,4%
% Margem Líquida	43,2%	41,0%	43,0%	2,2 p.p	0,2 p.p
EBITDA Ajustado	713,6	538,2	700,6	32,6%	1,9%
% Margem EBITDA Ajustada	70,0%	66,2%	68,2%	3,8 p.p.	1,8 p.p.

CENÁRIO MACROECONÔMICO E MERCADO DE CARTÕES

O atual ciclo de crescimento da economia brasileira segue sustentado pelo desempenho da demanda interna, impulsionada pelo dinamismo do consumo, refletindo a melhora no mercado de crédito, as medidas de incentivo fiscal e conseqüentemente pela recuperação mais recente dos investimentos. Esta retomada da atividade econômica brasileira foi ratificada pelo aumento de 2,0% do PIB no último trimestre de 2009, enquanto a maioria dos países apresentou taxa negativa. Esta trajetória deverá ser beneficiada pela melhora continuada das expectativas dos empresários que refletirá no crescimento dos investimentos.

Tal melhora na atividade econômica também pode ser observada no mercado de trabalho, com destaque para a taxa média de desemprego, medida pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, que atingiu 7,1% em janeiro de 2010, sendo o menor nível desde 2002. Evidenciando a manutenção da trajetória positiva e refletindo a melhora nas condições de oferta de crédito, no mercado de trabalho e, por consequência, no nível de confiança dos consumidores, os indicadores do comércio varejista seguem em uma tendência de crescimento, atingindo uma variação positiva de 12,3% em fevereiro de 2010 em comparação com fevereiro de 2009.

Os fatores macroeconômicos, principalmente crédito, desemprego e consumo das famílias, constituem o cenário favorável para o desenvolvimento da indústria de cartões brasileira. Segundo estimativas da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS), o número de cartões emitidos no mercado brasileiro atingiu 378 milhões (excluindo *private label*), um incremento de 6,5% na comparação anual. Ainda de acordo com as projeções da ABECS, durante o 1T10, foram assinaladas 1,4 bilhão de transações com cartões, equivalente a R\$ 102,5 bilhões de faturamento da indústria, representando uma evolução de 17,3% e 23,1%, respectivamente, também excluindo as operações de *private label*. Seguindo a evolução do uso de cartões como meio de pagamento, o ticket médio por transação também apresenta crescimento, passando de R\$ 149/transação no 1T09 para R\$ 156/transação no 1T10, crescimento de R\$ 7/transação na comparação.



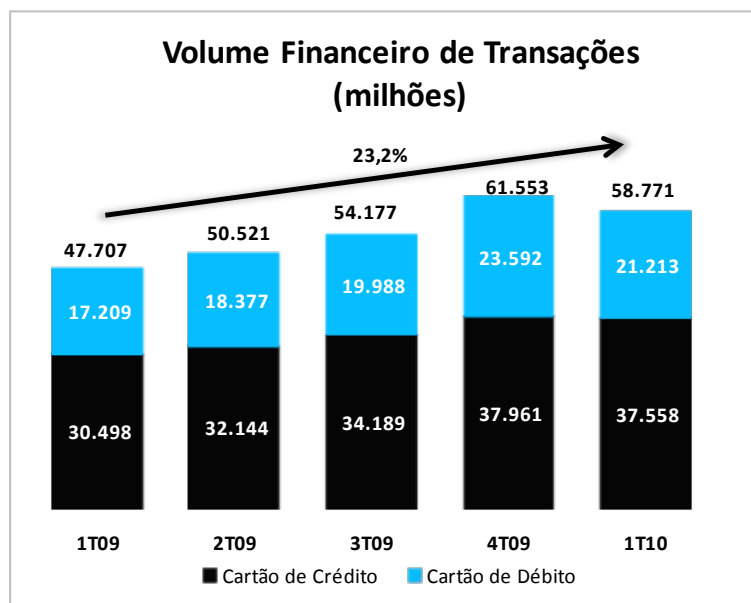
DESEMPENHO OPERACIONAL – 1T10

Volume Financeiro de Transações

No 1T10, o volume financeiro de transações totalizou R\$ 58,8 bilhões, representando um acréscimo de 23,2% quando comparado aos R\$ 47,7 bilhões no mesmo período em 2009.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas pela Cielo totalizou R\$ 37,6 bilhões no 1T10, o que representou um crescimento de 23,1% em relação ao 1T09.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas pela Cielo totalizou R\$ 21,2 bilhões no 1T10, o que representou um crescimento de 23,3% em relação ao 1T09. Destacamos a performance do produto AgroCard, que no mesmo período cresceu 47,7%, atingindo o patamar de R\$ 435,0 milhões em Volume Financeiro de Transações no trimestre. Excluindo o efeito do produto Agrocard, nosso Volume Financeiro de Transações com cartões de débito teria sido R\$ 20,8 bilhões com um crescimento de 22,7% em relação ao mesmo período de 2009.



Cobertura Geográfica e Estabelecimentos Atendidos

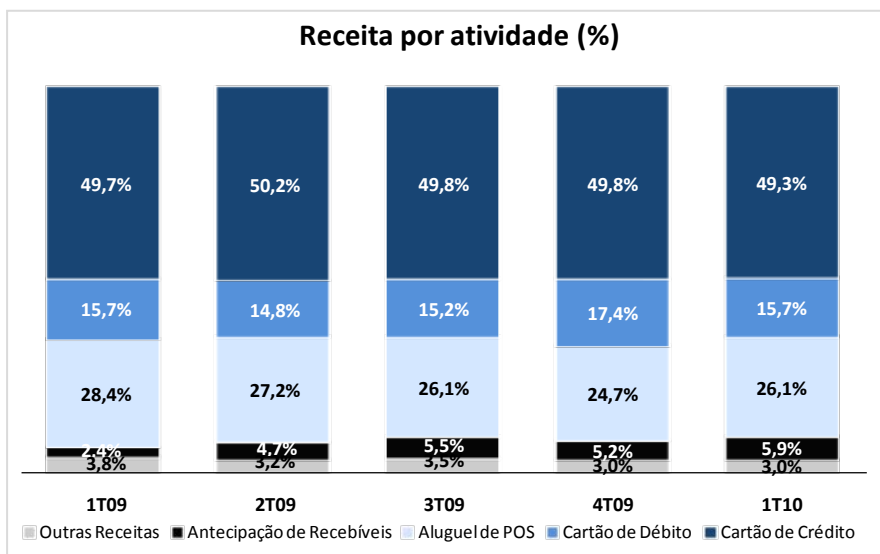
Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.432 dos 5.564 municípios brasileiros, uma cobertura de 97,6%. A Cielo fechou o 1T10 com uma base final de 1,759 milhão de ECs credenciados, sendo que deste total, 1,129 milhão estão ativos (pelo menos uma transação nos últimos 60 dias), um aumento de 12,5% em relação ao 1T09. Na comparação com o 4T09, o número ficou praticamente estável, sendo este um fator comum, pois, no 1T10 observa-se atividade mais comprimida.

ESTABELECIDAMENTOS CREDENCIADOS	1T10	1T09	4T09	1T10 X 1T09	1T10 X 4T09
Total de Estabelecimentos Comerciais Credenciados(mil)	1.759	1.466	1.706	20,0%	3,1%
Ecs Ativos em 180 dias(mil)	1.211	1.074	1.207	12,8%	0,3%
Ecs Ativos em 60 dias(mil)	1.129	1.004	1.133	12,5%	-0,4%

DESEMPENHO FINANCEIRO – 1T10

Receita Operacional + Financeira Líquida

As principais fontes de receitas da Cielo são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS e de antecipação de recebíveis aos seus clientes. Abaixo pode-se verificar a evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes:



No 1T10 a receita operacional líquida + receita proveniente das operações de antecipação de recebíveis atingiu R\$ 1.020,1 milhões, representando um crescimento de 25,4% sobre o mesmo período de 2009.

- Receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 556,2 milhões no 1T10, montante 23,9% superior ao observado no 1T09, que foi de R\$ 448,9 milhões. O incremento observado deve-se principalmente pela ligeira elevação da taxa média de desconto que foi de 148 bps no trimestre (147 bps no 1T09) aplicada sobre um volume de transação superior em 23,1% na mesma comparação.
- Receita de transações com **cartão de débito** cresceu 25,1% quando comparado ao mesmo período de 2009, alcançando R\$ 177,2 milhões. Assim como no crédito, esse aumento é reflexo da ligeira elevação da taxa média de desconto que foi de 84 bps no 1T10 (82 bps no 1T09) também aplicada sobre um volume maior de transações, que neste caso cresceu 23,3% em comparação com o mesmo período de 2009. Importante destacar que o crescimento do produto AgroCard, que é específico para o segmento agrícola e ainda está fase de maturação, também contribuiu para o incremento desta linha de receita.
- Receita de **aluguel de equipamentos** (POS) atingiu R\$ 294,5 milhões, valor 14,9% superior ao registrado no mesmo período de 2009. Esse resultado ocorreu principalmente devido ao crescimento de 25,2% da base de Equipamentos de Captura em função do aumento do número de Estabelecimentos Credenciados e pela redução no preço médio de aluguel de 8,4%. Em 31 de março de 2010 a base de equipamentos de captura (POS) totalizava 1,641 milhão de unidades. Na análise

trimestral, na qual observa-se um incremento de apenas 0,7% na quantidade de equipamentos, o aluguel médio cresce de R\$ 57,7/POS no 4T09 para R\$ 59,8/POS no 1T10.

	1T10	1T09	4T09	1T10 X 1T09	1T10 X 4T09
# POS Total	1.641	1.310	1.630	25,2%	0,7%
Aluguel (R\$/POS)	59,8	65,2	57,7	-8,4%	3,7%

- A linha de Outras Receitas, totalizou R\$ 33,7 milhões, uma redução de 3,0% quando comparado ao mesmo período de 2009, devido principalmente a queda no volume de trava realizada. Outras fontes destas receitas são provenientes de serviços de captura de Transações de cartões de benefício (*voucher*) e de Transações com cartões *Private Label* híbrido realizadas nos próprios estabelecimentos emissores. Neste caso provemos o serviço de VAN (*Value Added Network*), ou seja, apenas transferimos as transações capturadas. Atualmente já operamos com mais de 89 cartões *Private Label*.

Antecipação de Recebíveis

Com o objetivo de auxiliar o mercado na análise do desempenho do negócio, desde o 4T09 a Cielo adotou um novo formato de apresentação do resultado da antecipação de recebíveis, ou seja, apresentamos a receita sem o ajuste a valor presente considerado.

Antecipação de Recebíveis	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	5,6%	4,6%	4,7%	5,3%	5,8%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	1.699.999	1.466.457	1.604.697	2.009.419	2.193.315
Prazo Médio (dias)	51,3	48,5	54,5	61,6	66,1
Receita com antecipação de recebíveis (R\$ Milhões)	56.597	46.302	49.721	65.518	73.254

O Volume Financeiro de transações antecipadas no 1T10 foi de R\$ 2,2 bilhões, representando 5,8% da carteira total de crédito *versus* 5,3% no 4T09. A receita de prepagamento somou R\$ 73,3 milhões no trimestre, representando um crescimento de 11,8% em relação ao último trimestre de 2009 e 29,4% em relação ao 1T09. O valor do ajuste a valor presente do Contas a Receber destas operações foi R\$ 6,2 milhões no 1T10 (R\$ 6,4 milhões no 4T09), totalizando uma receita financeira líquida de R\$ 67,0 milhões neste trimestre, sendo 13,4% maior que a observado no 4T09.

A taxa média de crescimento por trimestre no período compreendido entre o 1T09 e o 1T10 do volume financeiro das antecipações foi de 6,6% e da receita com antecipação de recebíveis de 6,7% na mesma análise. Desconsiderando uma operação pontual e fora dos padrões do *ticket médio*, realizada no 1T09, o volume antecipado teria crescido 12,1% enquanto as receitas aumentariam em 10,4%, na mesma análise de crescimento médio por trimestre para o período entre 1T09 e 1T10.

O *ticket médio* destas operações ao longo do 1T10 foi de R\$ 3,0 mil enquanto que no 1T09 este valor era de R\$ 5,4 mil (R\$ 4,5 mil desconsiderando a operação pontual realizada naquele trimestre). Outro fator de destaque no produto de prepagamento é o alongamento do prazo médio que saltou de 51,3 dias no final de março de 2009 para 66,1 dias no final deste trimestre.

Com pouco mais de um ano de operação, aproximadamente 75% da quantidade de operações de antecipação de recebíveis são realizadas de forma automática, por meio dos canais de URA (telefone), de Website e Automático (frequência de antecipação pré-definida), o que demonstra a evolução do negócio dentro do portfólio de produtos oferecidos pela Companhia.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados inclui todos os gastos relacionados à operação da Companhia e varia em função da quantidade de transações capturadas e do número de equipamentos de captura (POS).

O custo dos serviços prestados foi superior em R\$ 39,5 milhões, ou 18,6%, totalizando R\$ 251,7 milhões no primeiro trimestre de 2010, comparado a R\$ 212,2 milhões no mesmo período de 2009. Importante destacar que em termos relativos, os custos da Cielo sofreram ligeira queda, passando de 26,8% da receita operacional líquida sem considerar a receita de antecipação de recebíveis no 1T09, para 26,4% no final de março de 2010.

O aumento nominal nos custos ocorreu principalmente em função de: (i) aumento de R\$ 19,3 milhões das tarifas pagas à bandeira Visa, para R\$ 33,9 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2010, comparado a R\$ 14,6 milhões no mesmo período de 2009, como consequência da renegociação do contrato com a bandeira e pelo crescimento no volume financeiro das transações com cartões de crédito e débito e (ii) aumento de R\$ 10,3 milhões, ou 30,7%, dos custos com depreciação de equipamentos de captura (POS) para R\$ 43,7 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2010, comparado a R\$ 33,4 milhões no mesmo período de 2009. Esse aumento ocorreu substancialmente pelo crescimento de 25,2% da base de equipamentos de captura, pela redução na idade média do parque e pela oferta de equipamentos mais modernos cujo valor é mais elevado.

O custo unitário por transação no 1T10 foi de R\$ 0,271, considerando a atual estrutura de tarifas da bandeira, valor estável em comparação ao mesmo período de 2009. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 1T09, o custo unitário teria diminuído 6,3%, ficando em R\$ 0,254 por transação.

Receitas (Despesas) Operacionais

As despesas operacionais da Companhia incluem despesas de pessoal, despesas gerais e administrativas, despesas com marketing e outras despesas operacionais.

As despesas operacionais diminuíram R\$ 0,8 milhões, ou 0,8%, para R\$ 99,2 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2010, comparado a R\$ 100,0 milhões no mesmo período de 2009. Com relação ao 4T09 esta redução foi de 16,4%.

Despesas de pessoal aumentaram 30,4% para R\$ 36,7 milhões, devido, principalmente, a parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*, o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção de talentos. A remuneração variável foi responsável por 71% do aumento observado. Além disso, o reajuste nos salários definido pelo acordo com o sindicato no final de 2009 também contribuiu para este incremento.

Despesas gerais e administrativas aumentaram 50,9% para R\$ 38,3 milhões devido principalmente as despesas relacionadas à preparação da Companhia para o novo cenário competitivo, como sistemas operacionais e novas tecnologias, que não foram diferidas.

Despesas de marketing aumentaram 88,1% para R\$ 21,5 milhões, refletindo o aumento das despesas com marketing institucional em função da mudança do nome para Cielo e consequente necessidade de posicionamento da nova marca, além da campanha publicitária lançada no final de março, preparando para o momento de transição do mercado.

Outras despesas operacionais líquidas diminuíram 93,3% para R\$ 2,1 milhões. A redução deve-se ao fato de que no 1T09 esta rubrica sofreu um incremento de R\$ 32,1 milhões, totalizando R\$ 31,4 milhões. O aumento naquele trimestre é relativo à multa contratual estabelecida pela renúncia parcial ao Contrato de

Prestação de Serviços com a EDS ocorrida em 30 de março de 2009. Além disso, é necessário esclarecer que no 1T10 foi estornado um montante de R\$ 5,8 milhões referente a provisões para contingências tributárias.

EBITDA Ajustado

EBITDA Ajustado(R\$ milhões)	1T10	1T09	4T09	1T10 X 1T09	1T10 X 4T09
Lucro Líquido	440,2	333,2	442,0	32,1%	-0,4%
Resultado Financeiro	(79,7)	(42,1)	(65,9)	89,3%	20,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	241,7	188,0	221,9	28,6%	8,9%
Depreciação e Amortização	44,4	37,1	43,5	19,7%	2,1%
EBITDA	646,6	516,2	641,5	25,3%	0,8%
% Margem EBITDA	63,4%	63,5%	62,5%	-0,1 p.p.	0,9 p.p.
Antecipação de Recebíveis*	67,0	22,0	59,1	204,5%	13,4%
EBITDA Ajustado	713,6	538,2	700,6	32,6%	1,9%
% Margem EBITDA Ajustado	70,0%	66,2%	68,2%	3,8 p.p.	1,8 p.p.

* ARV + Despesa de Ajuste a valor presente

O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 713,6 milhões no 1T10, 32,6% maior do que o observado no 1T09. O EBITDA Ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro (exceto os ganhos nas operações de antecipação de recebíveis).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro, excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis, diminuiu R\$ 7,4 milhões, ou 37,1%, para R\$ 12,7 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2010. Tal redução deve-se principalmente ao volume menor de aplicações financeiras, que passou de um saldo no final do 1T09 equivalente a R\$ 281,4 milhões para R\$ 164,8 milhões no final do 1T10.

Lucro Líquido

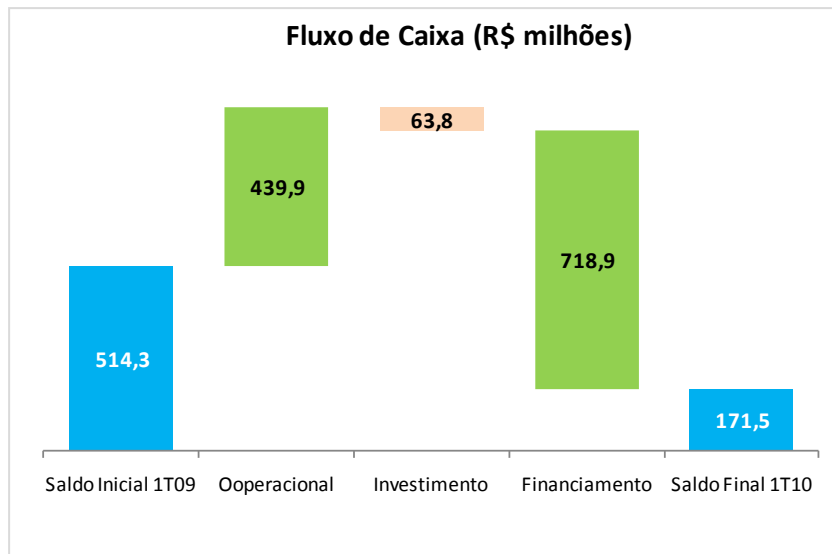
O lucro líquido atingiu R\$ 440,2 milhões no 1T10, aumento de 32,1% quando comparado ao mesmo período de 2009, refletindo o aumento de 25,4% da receita operacional líquida, da estabilidade relativa dos custos dos serviços prestados que representaram 26,4% das receitas (excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis).

Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa no 1T10 no montante de R\$ R\$ 439,9 milhões.

Os investimentos somaram no 1T10 R\$ 63,8 milhões, sendo resultado da aquisição de POS.

Os recursos destinados para atividades de financiamento no 1T10 foram de R\$ 718,9 milhões, sendo em sua totalidade direcionados para a distribuição de proventos aos acionistas na forma de dividendos e juros sobre capital próprio.



MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29 de junho de 2009, sendo negociadas no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009 sob o novo código CIEL3, resultado da alteração na razão social da Companhia. As ações da Cielo atualmente são integrantes da carteira teórica do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), da carteira teórica do Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) e do Índice Financeiro (IFN). De acordo com a 2ª prévia das carteiras teóricas para o Ibovespa, IBrX-50 e IBrX-100, divulgada pela Bovespa em abril de 2010, as ações CIEL3 passam a integrar estes três índices citados na carteira válida para o quadrimestre Maio/10 – Agosto/10. A prévia, levando em conta o pregão do dia 15/04/2010 apontava CIEL3 com participações de 1,910%, 1,062% e 0,925% no Ibovespa, IBrX-50 e IBrX-100, respectivamente.

O capital social da Companhia é representado por 1,36 bilhão de ações ordinárias, sendo que 578,4 milhões estão em circulação no mercado, representando um *free-float* de 42%, conforme tabela a seguir:

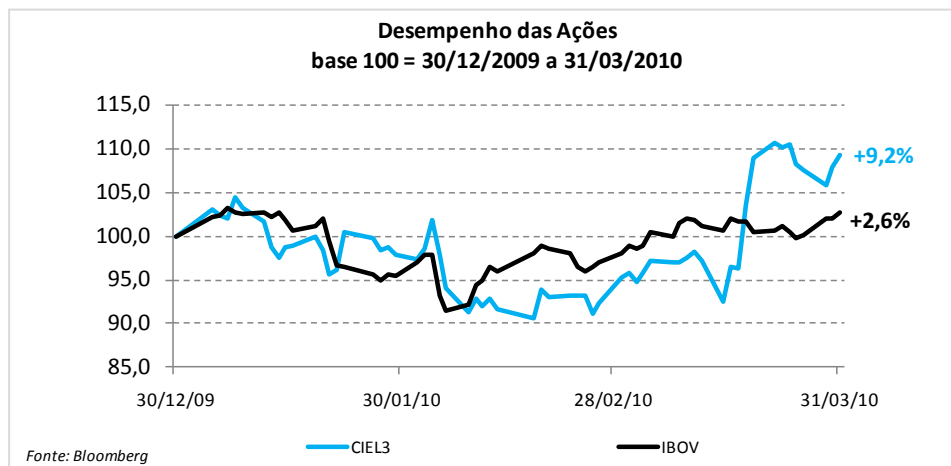
Composição Acionária 31/03/2010	Ações Ordinárias	%
Acionistas Controladores	781.847.415	57,3%
<i>Banco Bradesco</i>	362.465.246	26,6%
<i>Banco do Brasil</i>	321.117.735	23,5%
<i>Banco Santander (Espanha)</i>	98.264.434	7,2%
Mercado - Free-Float	578.404.085	42,4%
Tesouraria	4.532.300	0,3%
Total de Ações	1.364.783.800	100,0%

No dia 23/04/2010, Banco Bradesco e Banco do Brasil divulgaram fato relevante anunciando a proposta de aquisição da participação restante do Banco Santander na Companhia, equivalente a 7,20% do capital social. Concluída a operação, o Bradesco e o Banco do Brasil passarão a deter, cada um deles, o equivalente a 28,65% do capital social da Cielo. Importante destacar que a transação não afeta o percentual de ações emitidas à negociação no mercado. No dia 27/04/2010, Bradesco e Banco do Brasil assinaram um memorando

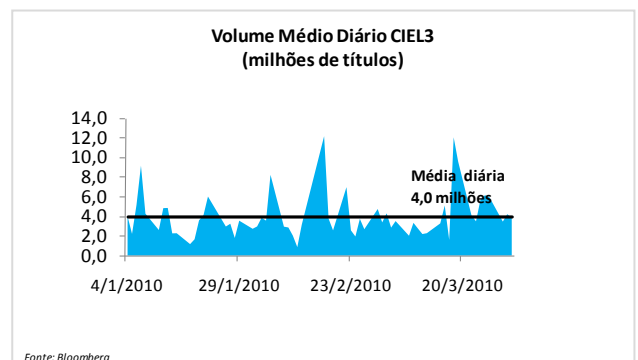
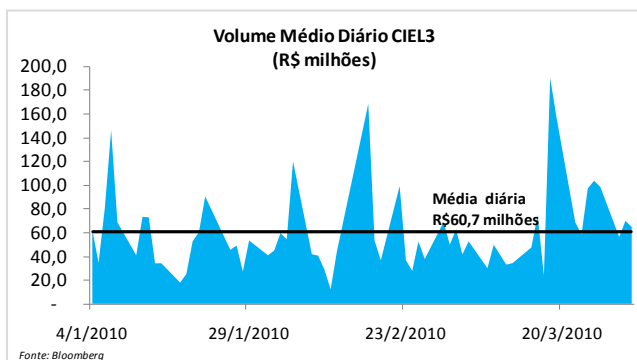
de entendimento para elaboração de modelo de negócio visando o lançamento de uma bandeira brasileira de cartões de crédito, débito e pré-pagos. Os Bancos pretendem criar uma holding que integrará e gerenciará o modelo de negócio definido. Possivelmente as ações da Cielo serão transferidas para esta nova sociedade a ser criada e a Companhia (Cielo) atuará como credenciadora junto aos estabelecimentos comerciais desta nova bandeira que será criada.

Desempenho das Ações

Durante o 1T10, as ações CIEL3 apresentaram valorização de 9,2% ante a valorização de 2,6% do Ibovespa no mesmo período. No dia 31 de março de 2010 os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$16,75/ação, representando valor de mercado de R\$22,9 bilhões para a Companhia. Desde a sua listagem (29/06/2009) até 31 de março de 2010, as ações CIEL3 estiveram presentes em 100% dos pregões e acumularam valorização de 11,7%, enquanto o índice Ibovespa variou positivamente em 35,0%, o ITAG em 36,1% e o IGC em 39,0%.



O volume médio negociado no período de janeiro a março de 2010 atingiu 4,0 milhões de ações CIEL3, em 248,6 mil negócios, com um volume médio diário de R\$ 60,7 milhões, representando 0,6% do *free-float*. Desde o IPO, o volume médio negociado foi de 7,2 milhões de títulos CIEL3 em 1,1 milhão de negócios representando um volume médio diário negociado de R\$ 119,6 milhões, ou 1,2% do *free-float*.



Recompra de Ações

Desde o mês de novembro de 2009, a Cielo possui um Programa de Recompra de Ações de própria emissão aprovado em Reunião do Conselho de Administração. O Programa tem duração de 180 dias, e permite a aquisição de no máximo 6.000.000 (seis milhões) de ações ordinárias. As corretoras autorizadas a atuarem como intermediárias são Bradesco S.A. CTVM e Votorantim CTVM Ltda.

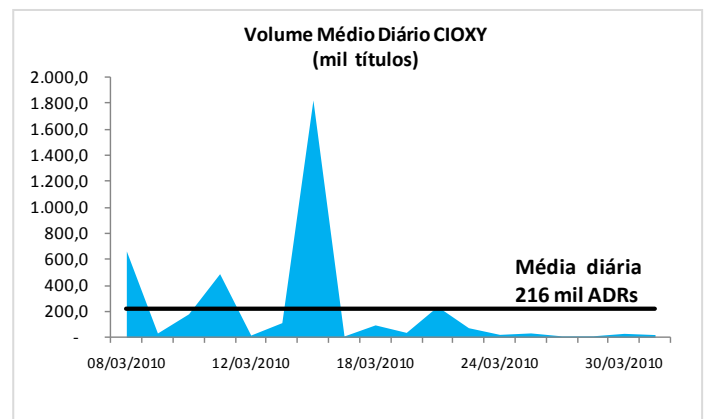
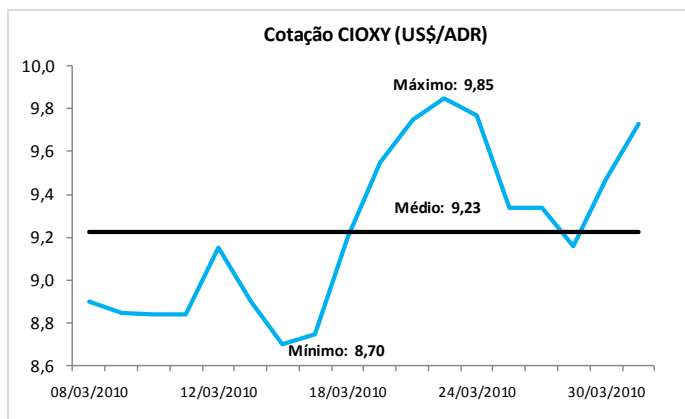
Desde a aprovação do Programa até 31/03/2010, foram adquiridas 4.532.300 ações ordinárias de própria emissão ao preço médio de R\$ 15,19/ação.

Importante destacar que o Conselho de Administração entende necessária a destinação de até R\$ 143.834.776,76, para novo programa da Companhia relativo à recompra de ações de própria emissão, nos termos e até o limite permitido pela Instrução CVM nº10, de 14 de fevereiro de 1980. Tal iniciativa está contida nas Propostas do Conselho de Administração a serem submetidas aos acionistas da Companhia em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 30 de abril de 2010, seguindo o artigo 9º da Instrução CVM nº 481, no item II Proposta de Orçamento de Capital.

Programa de ADR Nível I

Em 22 de fevereiro de 2010 a Cielo anunciou o lançamento do seu programa de ADR (*American Depositary Receipts*) Nível 1. Os títulos (ADRs) estão sendo negociados no mercado de balcão (*Over-the-counter – OTC*) sob código CIOXY. As ações ordinárias da Companhia estão listadas na BM&FBovespa sob o código CIEL3 e cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia.

Até o dia 31 de março de 2010 a Companhia havia registrado 3.119.134 ADRs emitidos no mercado americano com um volume médio diário negociado de 216,4 mil títulos e preço médio de US\$ 9,23/ADR.



Governança Corporativa e Relações com Investidores

A Cielo, conforme artigo 27 da Instrução CVM nº 481/09, possibilitou o envio de procurações eletrônicas por meio da plataforma Assembleias Online® (<http://www.assembleiasonline.com.br>, com acesso também pelo <http://www.cielo.com.br/ri>) para votação na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 2010

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com os acionistas e o mercado de capitais, a área de RI da Cielo conta com um endereço de email (ri@cielo.com.br) para receber e sanar dúvidas de todas as partes interessadas e com um website de RI (www.cielo.com.br/ri), no qual as informações são permanentemente atualizadas.

Dividendos

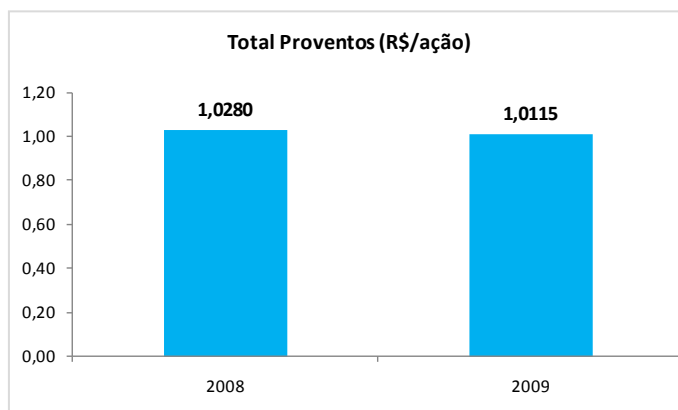
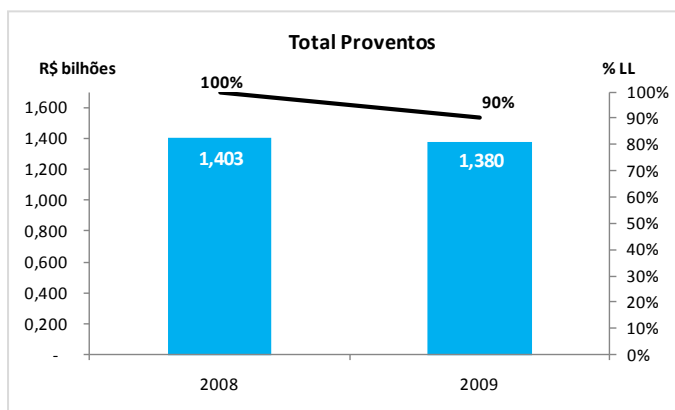
A Política de Dividendos da Cielo assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Além disto, de acordo com comunicado divulgado em Setembro de 2009, a Companhia passou a adotar dois pagamentos de dividendos anuais, um em março e outro em setembro.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 04 de março de 2010, foi aprovada a distribuição de parte do saldo do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Estes proventos foram distribuídos no dia 31 de março de 2010 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 718.882.771,78, dos quais R\$ 9.740.767,26 foram pagos como JCP e R\$ 709.142.004,52 foram distribuídos como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0072/ação a título de JCP e R\$ 0,5213/ação a título de dividendo, totalizando R\$ 0,5285/ação.

Referente ao exercício de 2009, a Companhia já havia distribuído ao longo do ano, o montante de R\$ 661.531.202,31 sob a forma de dividendos, equivalente a R\$ 0,4847/ação. Com isso, o total de proventos distribuídos pela Cielo com relação ao exercício de 2009 foi de R\$ 1.380.413.974,09, equivalente a R\$ 1,0115/ação e um *payout* de 90% do lucro líquido apurado no ano.

Considerando o total de proventos distribuídos ao longo de 2009 e um preço de fechamento de CIEL3 de R\$ 15,34/ação (30/12/2009), a Companhia ofereceu um *Dividend Yield* de 6,6%.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)- IFRS (Não Auditado)

	1T10	1T09	4T09	1T10 X 1T09	1T10 X 4T09
Crédito	556.197	448.872	569.194	23,9%	-2,3%
Débito	177.162	141.666	198.407	25,1%	-10,7%
Aluguel de equipamentos	294.521	256.373	281.958	14,9%	4,5%
Outras receitas	33.655	34.699	34.596	-3,0%	-2,7%
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	1.061.535	881.610	1.084.155	20,4%	-2,1%
ISS	(8.587)	(7.146)	(13.705)	20,2%	-37,3%
PIS	(17.880)	(14.837)	(18.337)	20,5%	-2,5%
COFINS	(81.959)	(68.335)	(84.002)	19,9%	-2,4%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(108.426)	(90.318)	(116.044)	20,0%	-6,6%
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	67.031	21.959	59.096	205,3%	13,4%
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	1.020.140	813.251	1.027.207	25,4%	-0,7%
Custo dos serviços prestados	(207.966)	(178.736)	(210.901)	16,4%	-1,4%
Depreciações e amortizações	(43.692)	(33.440)	(40.499)	30,7%	7,9%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(251.658)	(212.176)	(251.400)	18,6%	0,1%
Pessoal	(36.671)	(28.124)	(33.183)	30,4%	10,5%
Gerais e administrativas	(38.274)	(25.356)	(39.751)	50,9%	-3,7%
Depreciações e amortizações	(691)	(3.700)	(3.011)	-81,3%	-77,1%
Marketing	(21.504)	(11.434)	(25.681)	88,1%	-16,3%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(2.106)	(31.422)	(17.110)	-93,3%	-87,7%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(99.246)	(100.036)	(118.736)	-0,8%	-16,4%
EBITDA AJUSTADO	713.619	538.179	700.581	32,6%	1,9%
Receitas financeiras	24.341	32.820	33.258	-25,8%	-26,8%
Despesas financeiras	(12.234)	(13.124)	(27.018)	-6,8%	-54,7%
Varição cambial, líquida	559	445	577	25,6%	-3,1%
RESULTADO FINANCEIRO	12.666	20.141	6.817	-37,1%	85,8%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	681.902	521.180	663.888	30,8%	2,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(241.689)	(187.981)	(221.872)	28,6%	8,9%
RESULTADO LÍQUIDO	440.213	333.199	442.016	32,1%	-0,4%
TOTAL DE AÇÕES (**)	1.360.258	1.364.783	1.360.258	-0,3%	-
LUCRO POR AÇÃO	0,324	0,244	0,325	32,8%	-0,3%

(*) **Resultado ARV - Reclassificações:** as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são receitas que fazem parte das operações da Sociedade, pois a Cielo, como credenciadora, apenas cumpre, antecipadamente, sua obrigação de realizar a liquidação financeira da transação para o Estabelecimento.

(**) Excluindo ações em tesouraria

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

<u>ATIVO</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2009</u>
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	171.456	285.871	514.280
Contas a receber operacional	1.356.025	694.341	1.178.784
Contas a receber de controlada	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	3.935	11.767	2.503
Outros valores a receber	10.197	7.839	18.448
Direitos a receber - securitização no exterior	170.097	208.811	163.850
Juros a receber - securitização no exterior	2.502	5.693	2.914
Despesas pagas antecipadamente	13.528	6.742	5.896
Total do ativo circulante	1.727.740	1.221.064	1.886.675
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	221.071	42.445
Imposto de renda e contribuição social diferidos	219.511	193.160	222.000
Depósitos Judiciais	489.740	355.014	455.292
Outros valores a receber	1.497	1.741	1.597
Investimentos:			
Outros investimentos	12	12	214
Imobilizado	313.404	206.881	296.121
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	22.198	22.374	22.198
Carteira de clientes	-	9.546	-
Outros intangíveis	38.872	47.031	41.284
Total do ativo não circulante	1.085.234	1.056.830	1.081.151
TOTAL DO ATIVO	2.812.974	2.277.894	2.967.826
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.03.2010	31.03.2009	31.12.2009
CIRCULANTE			
Financiamentos	-	258	-
Contas a pagar a estabelecimentos	1.036.251	597.133	667.522
Fornecedores	159.721	44.712	116.443
Impostos e contribuições a recolher	174.248	151.414	416.945
Contas a pagar a controladas e joint ventures	-	9.546	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	170.044	208.931	163.911
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	2.502	5.693	2.914
Dividendos a pagar	-	333.199	105.365
Outras obrigações	45.443	121.500	80.041
Total do passivo circulante	1.588.209	1.472.386	1.553.141
NÃO CIRCULANTE			
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	221.071	42.445
Provisão para contingências	532.316	423.222	511.578
Outras obrigações	2.708	2.154	233
Total do passivo não circulante	535.024	646.447	554.256
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	75.379	75.379	75.379
Reserva de capital	74.920	68.606	72.305
Reserva de lucros-legal	15.076	15.076	15.076
Lucros Acumulados	593.594	-	766.897
Ações em Tesouraria	(69.228)	-	(69.228)
Total do patrimônio líquido	689.741	159.061	860.429
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.812.974	2.277.894	2.967.826



FLUXO DE CAIXA (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

	31.03.2010	31.03.2009	31.12.2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	681.902	521.180	659.485
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	44.383	37.140	43.511
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	879	3.380	2.692
Provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	3.690	11.764	4.839
Perda de capital na troca de participações em "joint venture"	-	-	4.431
Reversão de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquidas	-	(795)	(1.578)
Opções de ações outorgadas	2.615	-	2.017
Perda com aluguel de equipamentos	3.986	1.841	3.684
Provisão para contingências	20.821	31.744	45.135
Ajuste a valor presente do contas a receber	6.223	34.649	6.423
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(183.464)	(566.047)	(339.115)
Impostos antecipados e a recuperar	(1.432)	(90.846)	11.949
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	44.961	52.986	36.508
Depósitos judiciais	(34.448)	(31.941)	(35.234)
Despesas pagas antecipadamente	(7.632)	(2.254)	1.780
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	364.743	107.664	70.642
Fornecedores	43.278	21.994	17.757
Impostos e contribuições a recolher	(2.040)	(2.925)	6.480
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(68.847)	(73.088)	(78.817)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(83)	15	(20.252)
Caixa proveniente das operações	919.535	56.461	442.337
Juros recebidos	3.566	7.505	3.969
Juros pagos	(3.566)	(7.505)	(3.969)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(479.655)	(252.011)	(139.558)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	439.880	(195.550)	302.779
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de participação em "joint venture"	-	(11.220)	(7.231)
Aquisição de controladas pela "joint venture", líquida de caixa adquirido	-	(4.579)	(43)
Adições ao imobilizado e intangível	(63.823)	(31.809)	(72.692)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(63.823)	(47.608)	(79.966)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Financiamentos - arrendamento mercantil	-	(143)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(718.881)	(542.985)	-
Ações em Tesouraria	-	-	(69.228)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(718.881)	(543.128)	(69.228)
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(342.824)	(786.286)	153.585
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo final	171.456	285.871	514.280
Saldo inicial	514.280	1.072.157	360.695
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(342.824)	(786.286)	153.585

Contato Relações com Investidores Cielo:

Equipe de RI:

Roberta Noronha

Gustavo Schrodin

André Cazotto

Tel: 11 2184 7930/7785/7709

E-mail: ri@cielo.com.br

www.cielo.com.br/ri

Sobre a Cielo

A Cielo é a empresa líder do setor de cartões de pagamento no mercado brasileiro, sendo responsável pelo credenciamento de Estabelecimentos e gestão de rede para aceitação de cartões de pagamento, bem como pela captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das Transações realizadas com cartões de crédito e débito. Além dos produtos e serviços tradicionalmente oferecidos no mercado de meios eletrônicos de pagamento, a Companhia tem histórico em oferecer soluções inovadoras em segmentos que tenham sinergia com suas atividades, sendo pioneira na oferta de infraestrutura de rede para correspondente bancário, recarga de celular, *voucher* eletrônico e Troco-Fácil, e na captura e no processamento de transações eletrônicas que não envolvem pagamento, como conectividade e autorização de transações no segmento de saúde.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da VisaNet são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.